

POÉTICAS VISUAIS

Paralela e alternadamente aos sistemas artísticos tradicionais, surge como ação anartística um tipo de fenômeno *samizdat*, notadamente a partir da década passada. Este fenômeno, essencialmente fático na comunicação, propõe a informação como processo e não como acumulação, agrupando-se seus produtores espontaneamente e por grupos de afinidade para a troca de intercâmbio de idéias e informações.

A característica marcante desta produção é o predomínio da quantidade da criação sobre a qualidade, assim como a descentralização dos centros de produção e veiculação de arte. Esta manifestação, devida em parte à democratização dos meios de repro e produção e a facilidade conseqüente de transmitir mensagens de uns para outros, já estava prevista por Tzara e Haussmann na ação Dada na Alemanha.

Se a arte-arte transformou-se no "Museu imaginário" pela reprodução quadricrômica, este outro aspecto da arte trabalha diretamente com esses meios de reprodução (o que também fora previsto por Walter Benjamin), introduzindo no contexto da arte, com os meios, novas formas de operar; estes aspectos são modificadores não só da visão de mundo anterior mas da própria "leitura" da arte, sincrônica e diacrônicamente.

Esta atividade, atuante dentro dos moldes da sociedade de consumo a um nível estrutural, isto é, consciente dos meios de operar, de produzir e veicular a arte na sociedade industrial, torna-se crítica em relação à produção tradicional e pré-industrial.

A morte da arte, que aparece historicamente como produto de uma reflexão sobre a mesma, pode ser vista, hoje, como abandono dos suportes tradicionais e sobretudo como extravasamento e deslocamento das funções das mensagens jacobsonianas, na medida em que a função poética (estética) deixa de ser prioritariamente privilegiada.

A passagem do mundo das coisas para o mundo dos signos caracteriza esta produção. O universo dos signos oferece uma variedade maior que a dos objetos e um custo mínimo, daí poder-se caracterizar esta situação intersemiótica, na medida que nas mensagens intervêm signos de diversas fontes.

Com o aparecimento de outros meios, no contexto da arte, os mesmos da difusão de massa e com o seu uso simultâneo, destaca-se a importância de um substrato material aos signos; a reprodução gráfica, o livro, a foto, o filme, etc., caracterizam esta situação como intermídia.

A interdisciplinaridade vem dada pela procura de apoio em outras ciências humanas contíguas à semiótica e à semiologia, e pelo uso de noções e modelos operativos destas ciências, relacionados diretamente aos novos métodos de elaboração e registro.

A intersemioticidade, intermediação e interdisciplinaridade que permeiam estas linguagens são muitas vezes responsáveis por situações-limite, nas quais a demarcação de um trabalho como "artístico", dá-se apenas por sua inclusão num contexto de arte.

Um outro aspecto é o paralelismo com a linguagem da propaganda, que tem seu apoio na retórica da imagem e do verbo; se, na propaganda, o que se oferece são produtos, serviços e idéias, nestas manifestações, em muitos casos, o que se oferece (através de uma linguagem ilustrativa, retórica e didática), são ideologias e formas de ver o mundo ou ainda de transmitir conhecimentos sobre este mundo.

O uso de línguas, linguagens e ideoletos faz que a condição mais importante seja a da comunicação; procurando seus autores dizer ao mundo o que pensam e de que forma estão inseridos nele, dentro de um projeto (utópico) de arte como liberdade, ou melhor libertária.

Júlio Plaza

VISUAL POEMS

Especially over the past decade, a type of *samizdat* phenomenon running along parallel and alternative lines to the traditional systems of art, has come into existence as an anartistic movement. This phenomenon, which is particularly pronounced in the area of communication, proposes that information should be processed rather than accumulated, in such a way that those responsible for its production get together as a spontaneous act and in groups of similar persuasion to swap and exchange ideas and items of information.

The outstanding characteristic of this production is the predominance of quantitative creation over the qualitative alongside the decentralization of the centres of production and dissemination of art. This trend, due in part to the democratisation of both methods of repro and production, and the consequent ease in transmitting messages to one another, was already foreseen by Tzara and Hausmann in the German Dada movement. If art-art was transformed into an "Imaginary Museum" with the advent of four colour reproduction, this other facet of art works directly with these reproduction methods (this too, was anticipated by Walter Benjamin), introducing, by these methods, new ways of operating within the context of art: these ways have a modifying influence not only on the former vision of the world but also on the "reading" of art itself, looked at both synchronically and diachronically.

This type of activity operating on a structural level within the confines of the consumer society, that is, conscious of the methods to operate, produce and distribute art within industrial society, is assuming a critical stand point with respect to traditional and pre-industrial means of production.

The death of art, which historically, appears as a product of a reflection on the topic itself, can nowadays be seen as an abandonment of the traditional supports and above all an emptying and dislocation of the functions of Jacobsonian messages, in so far as the poetic (aesthetic) function ceases to be privileged as a matter of priority.

This type of production is characterized by the passage from the world of things to the world of signs. The universe of signs offers greater variety than that of objects, and costs less. From this it is possible to characterize this intersemiotic situation by the extent in which signs from a variety of sources intervene in the messages.

With the appearance of other methods applied to the context of art, the same as those of mass communication and with its simultaneous use, the material substratum for the signs, stands in the forefront: graphic reproduction, the book, the photo, the film, etc. characterize this situation in the role of intermedia.

The interaction of disciplines has been achieved by the quest for support in other human sciences that are contiguous to semiotics and semiology, and by the use of the notions and operational models of these sciences related directly to the new methods of elaboration and register.

The intersemioticity, intermediation and interaction of disciplines that permeate these languages are more often than not responsible for the creation of border-line situations, in which the demarcation of a work as "artistic" can just be made its inclusion within a context of art.

A further aspect is its parallelism with the type of language used by advertising which gains all its support from the rhetoric of the image and the word; if, in advertising what is offered are products, services and ideas, in these manifestations, what is, in many cases, offered (through the use of illustrative, rhetorical and didactic types of language) are ideologies and ways of seeing the world or even of transmitting insights about this world.

The use of language, types of language and ideolects means that the most important requirement is that of communication where its progenitors are all attempting to inform the world of what they think of it and how they are established in it, within a (utopian) project of art as liberty, or better still, art as being literating.

Julio Plaza.